

artes plásticas

JAYME MAURICIO

A individual da estréia de Joan Macy, na Irlandini revela um tipo de sensibilidade que encontra no colonial brasileiro e no lírico Rio antigo um foco de atração irresistível. Conforme, entretanto acontece com a maioria dos artistas de sensibilidade semelhante que se voltam para os mesmos temas — estes artistas já são quase legião, hoje em dia — Miss Macy (americana de Oregon, radicada há alguns anos entre nós) nada exhibe de intenso ou de muito cuidado. Nem mesmo como experiência, suas pinturas em relêvo sobre papel maché, chegam a despertar maior interesse. A produção de suas obras deve ser trabalhosa — isto é, deve consumir tempo — mas o efeito final é infelizmente o de demasiada facilidade. É isto também o que se deve dizer do próprio sentimento que a artista expressa nas suas imagens.

Na Goeldi, a individual de Maria Guilhermina é a primeira da artista no Rio, mas não no País, ou mesmo no estrangeiro. Trata-se de obra feita com devoção.

Residente em Goiânia, Maria Guilhermina costuma explorar vastas regiões do Brasil Central em busca da pedra que lhe parece propícia para suas obras. Nada reflete-se, porém, dessa exploração em seu produto final. É verdade que a pedra das peças ora expostas mostra-se às vezes algo singular ou inusitada; mas o repertório de onde as formas são derivadas já é tão conhecido e já foi de tal modo universalizado que a única impressão causada pela mostra é a de

uma repetição de temas e recursos já ultrapassados.

Na Galeria Voltaico, Leonardo Alencar, artista de obra já razoavelmente difundida, cenógrafo, professor de arte, etc. Sua carreira e seu trabalho já são respeitáveis. Entretanto, trata-se também de artista cujo repertório já foi demasiadamente explorado, e que no momento presente só se justificaria por um vigor excepcional. Seria porém injusto negar-se que grande parte das obras agora em exposição — abstrações com insinuações figurativas, talvez de animais em decomposição, outras vezes de paisagens cósmicas — são executadas com precisão. Algumas delas sobressaem mesmo do conjunto, como que a dar testemunho do esboço de uma tentativa mais forte e audaz. A trajetória de Leonardo Alencar, rápida, mas bem planejada, faz-nos esperar muito de seu futuro.

J.M.

Reiniciando as exposições de alunos na Cantina do Museu de Arte Moderna do Rio, a coordenação de cursos está promovendo a mostra de Nelson Augusto. Antigo aluno do curso de história da arte e agora do Curso de Cultura Visual Contemporânea, Nelson Augusto integra, também, o grupo de monitores do MAM. A cada

15 dias, serão apresentados trabalhos de um novo aluno do MAM.

Organizada pelo professor José Assumpção Souza, com apoio da coordenação de cursos, será apresentada brevemente em Curitiba mostra de Gravura de alunos do MAM. A exposição tem o patrocínio do Departamento de Cultura do Paraná.

Por outro lado, a 3 de novembro vindouro, no "Antioch College", de Ohio, nos Estados Unidos, será inaugurada exposição reunindo trabalhos em metal, madeira e serigrafia de professores e alunos do Ateliê de Gravura do MAM. A mostra terá a duração de 14 dias e em seguida circulará por mais doze universidades norte-americanas. A exposição resultou das conversações entre a professora Maria N. Moreira (que segue esta semana para Ohio, onde ensinará língua portuguesa) e a coordenação de cursos do MAM. Os trabalhos foram selecionados por Anna Letycia.

Este ano, o Ateliê Infantil do MAM participou de exposições internacionais na Espanha e em Paris, (esta patrocinada pela UNESCO) e da Semana Nacional dos Transportes. Em novembro, na galeria da USAID, no edifício do BEG, será promovida nova exposição dos alunos que integram o ateliê infantil dirigido por Ivan Serpa.

CM 25-9-69